

M O S T R A

CANTAUTORES

B E L O H O R I Z O N T E

COLETÂNEA **4**

És Maçalê...
com a bravura que há de ter um Maçalê...
quando firmas, no chão, mais que pés de negro
Segues na quilha da dor,
mas não hás de fenecer...
nem um sonho a menos;
velarás por um canto que hás de ser...

Maçalê... és Maçalê...
porque fazes do olhar um olhar por merecer;
uma guerra de flor... uma flor de guerreiro...
Serás mão do teu senhor,
és teu próprio massapê...

Vês?! És Maçalê,
e não farás envelhecer, Maçalê,
o que o teu nome diz:
Ogunhê

Tiganá Santana | Voz

MAÇALÊ

TIGANÁ SANTANA

LENDAS BRASILEIRAS

GUINGA/ALDIR BLANC

Dizem lendas que um labro marador
Viu num luzeiral a Saruí
Tendo ao lado dela
Um Par da França
Com a lança e o elmo em fogo de Santelmo

Vendo o marador a meiga Saruí
Transtornou-se em flor de cambuci
Tingida de aniz marijuana
Que azimbra as Malvinas das iguanas...

Ah, o arco-íris virou quebra-luz
Tuma arдилou-se em penas de avestruz
E a minha avó batia pão-de-ló
No sino da igreja do Jarí
Ao ver casar Nhá-Pinã e Raoni

Peixe de água doce quis luceliçá
Junto ao seringal do Xapuri
Mas apareceu um Par de França
E disse a ele: “— Esse rendez-vous, cancele!”

E levou o peixe na Praça Paris
Pra estudar na Escola Patati
Onde, diz-se, um pato ao tucupi
Foi graduado Cisne do Itamaraty

E aí, o peixe doce virou caximir
E a onda trouxe um Guinga e um Aldir
E foi então que o pobre enriqueceu
Valeu. Todas as lendas são assim:
Pra lembrar o que não aconteceu

Guinga | Voz e violão



LAURA CATARINA

ENCONTRO NOSSO

Eu vou cantar,
Pois é cantando que você me escuta
Não há verdade que não seja bruta
O mesmo amor que faz de mim presente
Não deixa perder a inibição

Talvez eu saiba que o corpo sabe
Guiar o encontro de nossos olhares
Mas só encontro a minha solidão

Caminho a procura de um caminhar afim,
De fluidez e só tesão em mim
Por ser quem sou e por te conhecer

Pois é cantando que você me escuta
Não há verdade que não seja bruta
O mesmo amor que faz de mim presente
Não deixa perder a inibição

Talvez eu saiba que o corpo sabe
Guiar o encontro de nossos olhares
Mas só encontro a minha solidão

Caminho a procura de um caminhar afim,
De fluidez e só tesão em mim
Por ser quem sou e por te conhecer
Caminho à procura
De um caminhar afim de fluidez e só tesão em mim
Por ser quem sou e por te conhecer

Algo me ocorreu
Corri de dentro pra fora mas me escondi
E agora preciso me encontrar

Laura Catarina | Voz e violão



PRIMAVERA
SERGIO SANTOS

Instrumental
Sergio Santos | Voz e violão

Vou parafrasear o poeta ao invés de inventar em vão
Vou te roubar um beijo sem pejo ao invés de teu coração
Vou lapidar uma ova!

Vou dar uma sova na lira e rimar tudo em 'ão'

Vou virar um homem de ação

Vou aprender o passo desse tempo

Vou dar uma de mamulengo

(Lengo lengo lengo...)

Vou pra lá, vou pra cá

Pra Jacarepaguá, pro Jaboaão

Vou parar de cantar por amor, vou cantar só por profissão

Vou te dar muito orgulho

Ou em junho ou em julho vou pintar na televisão

Vou amealhar meu primeiro milhão

Porque vão bombar meu primeiro refrão

No verão

Quando ele pegar

Eu te pego, eu te pego, eu te pego

Quando ele pegar

Eu te pego, eu te pego, eu te pego

Quando ele pegar

Eu te pego, eu te pego, eu te pego

Ai, se eu te pego!

Vou piripaquear de tanto paparazzi no meu jardim

Vou piparotear com tanta perigete em meu camarim

Vou aprender uns truque, vou inchar os muque

Sensualizar no pasquim

Vou deixar de juntar cupim

Vou demitir a velha consciência

Vou parar com essa lenga-lenga

(Lenga lenga lenga...)

Vou reinar no Pará

Em Jacarepaguá, em Paramirim

Não vou nem me lixar pro intelectuário tupiniquim

Vou ser pirateado, perder uns trocado

Mas nadar num mar de dindin

Vou botar a imprensa de quatro por mim

Que o refrão é fraco quando o 'marquetim' é ruim

Quando ele pegar

Eu te pego, eu te pego, eu te pego

Quando ele pegar

Eu te pego, eu te pego, eu te pego

Quando ele pegar

Eu te pego, eu te pego, eu te pego

Ai, se eu te pego!

Thiago Amud | Voz e violão

THIAGO
AMUD

PLANO
DE CARREIRA

No badauê
Tristan Tzara
Pirou no dadá
ou endoidou?
Cantaneei
fiquei odara
Diz que o dicionário
Caducou

Tire seu dedo da minha cara
Diz que não dança poperô

Sambalelê
Eu escutava
Desde que eu nasci
Ilariê
Õ blésq blom
Amarazáia
Magamalabar
Shimbalaiê

Tire seu dedo da minha cara
Diz que não dança poperô
Larga essa pose de literata
Diz que não ama Djavan

EU AMO DJAVAN

Cantar é tão bom
Entender pra quê?

Oh pátria amada
Letrada
Osório duque estrada
Acochambrou
Seu Chico achou
A rima rara
A dona Chica
Dimirô

TÓ BRANDILEONE/ RICARDO TETÉ

Tire seu dedo da minha cara
Diz que não dança Poperô

Undiú, bim bom
Maracangalha
Onde eu vim parar?
'Squindolelê
Alalaô
Spyro gyra
Tonga da mironga
Olê olê

Tó Brandileone | Voz e violão

TÉO NICÁCIO

ODE À SINALEIRA

Ó sinaleira eu peço que não me abandones
Que eu te preciso pra ganhar o meu tutu
Não que eu devesse me apegar à essa energia monetária
Mas dormir na rodoviária eu já não quero mais

Andei pensando em arrumar até um emprego
Todo dia acordar cedo
Ter salário e um patrão
Mas quem nasceu profissional da vadiagem
Tem o dom da malandragem
Não quer vida dura não

A minha vida é suficientemente linda
Tem gente que acha ainda
Que é por falta de opção... mas isso não!
A malandragem cresce o olho e olha torto
Não tenho onde cair morto
Mas gosto de ser barão

Téo Nicácio | Voz e violão

Cada qual com seus parceiros, periquitos
Cada um com seus problemas, seus mosquitos
Eles chupam o seu sangue, sua carne
Se o espírito está louco, que se acalme
Eles sugam das entranhas sua vida
Depois forma aquela casca na ferida
Vai saindo aquele líquido, fluido quente
Você lambe e a sua língua passa rente
Se coçar a casca raspa, cai doente
E até nascer a outra, fica exposto
O tumor com seus temores, que desgosto
Essa vida parasita de acasires
E nos dentes dor aguda tem as cáries
Bactérias e micróbios pelos ares
Respirar já não se ousa, suicídio
Ponha as narinas na sopa de lipídios

Iara Rennó | Voz e guitarra

IARA RENNÓ

ATÉ O DIA

HAZY

ANDRÉ TRAVASSOS

Everybody is talking at the same time saying nothing
At least nothing that really matters to me
But in my head I can shut their mouths and silence the streets
The same streets where I grew up,
Side by side with bums and horns
And where I proudly belong

Where I use to get sober with
Another shot of cheap whisky
And my mind flies while I smoke
My last cigarette butts

I can't deny that I've been longing for love
The unmistakable feeling running through my veins
Everytime a woman walks by
But I'm not a man of one only love
I've been falling apart so easily
Giving myself completely to everyone
Whom may concerns

My body shivers with the possibility
Of meeting my love in a corner
And losing her in the next whiskey bar
While I use cocaine in the alley behind
She escapes with a friend of mine
Who offered her more than simple adventures

Everything is so hazy,
I am hazy too
Nobody cares about me and you

André Travassos | Voz e violão

NO DIA EM QUE VI O MEU BEM

JP SIMÕES

Vivia a ver o mar
E via tudo o que há para ver no mar,
O vento livre, a voz
Do vendaval que em mim vivia

É onda que vai, é onda que vem

Sonhava ser o amor
Viagem inimaginável pelo céu
Nem vi a noite a vir
E o quanto tudo entardeceu

Mas veio a manhã
E o sol da manhã,
O sol da manhã
No céu da manhã

E uns olhos de cinza macia
Parecia um sonho também
Parecia que deus existia
No dia em que vi o meu bem

JP Simões | Voz e violão

Sim, sei bem
Que nunca serei alguém
Sei de sobra
Que nunca terei uma obra
Sei, enfim
Que nunca saberei de mim

Sim, mas agora
Enquanto dura esta hora
Este luar, estes ramos
Esta paz em que estamos

Deixem-me me crer
O que nunca poderei ser

Zé Miguel Wisnik | Voz e piano

SIM, SEI BEM

ZÉ MIGUEL WISNIK
SOBRE POEMA DE FERNANDO PESSOA

LAST SONG FOR YOU

VINIKOV

Everything was my fault
Don't worry about that
And here I'm singing the last song for you
And these are the last words I write for you

Maybe that's what you want me to
What else you could expect from a fool?

I know you won't drop me a line
'cause I'm not that special kind
Once I had a mind to lose
I've also ruined my blue suede shoes

You don't know how it's hard to tell
That it's too late, farewell

Vinikov | Voz e piano elétrico

OLHA PRO CÉU

WILLIAM SERRA

Aí vem aquela inspiração, daí não sei mais explicar
No fim onde eu tento e não chego, você está lá
Mas nesse plano nada é real minha flor
É quando a mente costuma enganar

O zinco furado, as portas sem trincos, onde encontro paz
Eu sei nunca vou lhe encontrar
Nos faça um favor
Olha pro céu meu amor

Olha a imensidão
O oculto lunar
Um clarão na noite
A luz do luar
A sombra nos olhos
Atrás da fumaça, a luz das estrelas
De fato estamos a sós
Velar o universo pra lhe dizer:
Olha pro céu meu amor e veja como ele anda lindo

William Serra | Voz e violão

PAMELLI
MARAFON

FREVO

OUTRO

Haja vida pra entender o tempo percorrer
Haja pôr do sol, mar pra naufragar
O amor é condução, leva o coração aonde quer levar

Perto do céu, perto do fel
Na direção cega em seu desatino

E sofrer, dentro de si, sentir saudade
E querer, sem desistir, felicidade

Haja vida pra estender o tempo no varal
Casa pra morar, alma pra viver
O amor é condição, nega o coração, sem conseguir negar

Corre e cai, chega no cais,
Pra navegar na maré do destino

E sofrer, dentro de si, sentir saudade
E querer, sem desistir, felicidade

Pamelli Marafon | Voz e piano elétrico
Introdução | Poema "Ponteiros" de Pamelli Marafon

GRAVADO AO VIVO DE 8 A 14 DE DEZEMBRO DE 2014
DURANTE A 4ª MOSTRA CANTAUTORES BELO HORIZONTE
E NO TEATRO OI FUTURO KLAUSS VIANNA
E NO GALPÃO 1 DA FUNARTE MG

MIXADO E MASTERIZADO EM SETEMBRO DE 2015
NO ESTÚDIO FRANGO NO BAFO EM BELO HORIZONTE, MG, BRASIL

GRAVAÇÃO, MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO HENRIQUE MATHEUS
PROJETO GRÁFICO COISA AMARELA
PRODUÇÃO EXECUTIVA JENNIFER SOUZA
DIREÇÃO ARTÍSTICA LUIZ GABRIEL LOPES E JENNIFER SOUZA

WWW.MOSTRACANTAUTORES.COM.BR

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



MOSTRA
CANTAUTORES

APOIO CULTURAL



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



BDMG,
CULTURAL

BDMG
BANCO DE DESENVOLVIMENTO
DE MINAS GERAIS

**MINAS
GERAIS**
GOVERNO DE TODOS

PARCERIA

espanca !



bem Natural

apiaria

1. MAÇALÊ TIGANÁ SANTANA
2. LENDAS BRASILEIRAS GUINGA
3. ENCONTRO NOSSO LAURA CATARINA
4. A PRIMAVERA SERGIO SANTOS
5. PLANO DE CARREIRA THIAGO AMUD
6. EU AMO DJAVAN TÓ BRANDILEONE
7. ODE À SINALEIRA TEO NICÁCIO
8. ATÉ O DIA IARA RENNÓ
9. HAZY ANDRÉ TRAVASSOS
10. NO DIA EM QUE VI O MEU BEM JP SIMÕES
11. SIM, SEI BEM ZÉ MIGUEL WISNIK
12. LAST SONG FOR YOU VINIKOV
13. OLHA PRO CÉU WILLIAM SERRA
14. OUTRO FREVO PAMELLI MARAFON

Registros solo da canção contemporânea
Solo recordings by contemporary singer-songwriters

[Belo Horizonte, Brasil, 2015]

WWW.MOSTRACANTAUtores.COM.BR

REALIZAÇÃO

MO STRA
CANTAUtores